

PROPOSTAS DAS ONG'S PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Janaína Michelini

Marília Freitas de Campos Tozoni-Reis

(Departamento de Educação – IB – UNESP, Botucatu)

Resumo

Cada vez mais as ONGs estão assumindo um importante papel na disseminação da EA. Considerando isto, desenvolvemos o presente estudo com o objetivo de compreender a dimensão educativa ambiental do trabalho desenvolvido pelas ONGs. Os dados de seis organizações foram coletados de duas formas: entrevistas presenciais com representantes de ONGs da região e levantamento de dados on-line de ONGs de maior porte. Na análise dos dados tentamos identificar as tendências para as concepções que fundamentam as práticas de EA e observamos um predomínio de ONGs que consideram o fator histórico da temática ambiental. Isto reflete uma transformação na forma de pensar a questão ambiental entre os estudiosos.

Palavras chaves: ONG; Movimento Ambientalista.

Introdução

Atualmente a questão ambiental está em evidência. A população mundial já está consciente de que a degradação ambiental e a exploração inadequada dos recursos naturais podem extinguir a vida no planeta. Diferentes segmentos da sociedade estão buscando alternativas para tentar minimizar os danos causados à natureza e, entre todas as alternativas, com certeza a educação ambiental é a única forma de promover mudanças permanentes no comportamento da sociedade, acarretando em atitudes mais conscientes em relação à preservação do meio ambiente.

Saviani (1994) define educação como “o ato de produzir direta e intencionalmente em cada indivíduo singular a humanidade que é, histórica e coletivamente, produzida pelo conjunto dos homens”. Relacionando educação com a questão ambiental, temos a educação ambiental, que Ab’Saber (1994) define como “um processo de Educação que garante um compromisso com o futuro”.

Diversos segmentos da sociedade têm desenvolvido projetos de educação ambiental. Entre estes segmentos, as Organizações Não Governamentais têm se destacado muito quanto ao número de instituições que desenvolvem projetos nesta área. Por isso, me motivei a desenvolver este estudo, com o objetivo de compreender a dimensão educativa ambiental do trabalho desenvolvido pelas ONGs.

Para desenvolver este estudo, primeiramente fiz um breve histórico sobre o surgimento das ONG's. Segundo Gohn (2000), a expressão ONG foi criada na década de 40 pela ONU, para designar entidades não-oficiais (não-governamentais), privadas, que recebiam ajuda financeira de órgãos públicos para executar projetos sociais. No Brasil, mais especificamente, o primeiro grande período de expansão das ONG's começou a partir do ano de 1982, estas instituições surgiram para prestar assessoria a movimentos populares (Gohn, 2001).

Outro período de grande expansão das ONG's brasileiras foi após a ECO 92 e o Fórum Brasileiro de ONG's e Movimentos Sociais para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento. Neste período foi observado o surgimento de um grupo muito forte,

constituído pelas entidades ambientalistas e ecológicas de uma forma geral. É sobre algumas destas entidades que trata o presente trabalho, ONG's ambientalistas que trabalham com educação ambiental.

Metodologia

Neste estudo a linha de abordagem utilizada foi a pesquisa qualitativa, mais precisamente o trabalho de campo, utilizando a entrevista e a análise de conteúdo como procedimentos. Para isto foram coletados dados de seis Organizações Não Governamentais. Dois procedimentos diferentes foram utilizados para a coleta de dados. Para a obtenção dos dados das três ONG's sediadas na região de Botucatu, foram realizadas entrevistas pessoais, com pelo menos um integrante ativo de cada entidade. O segundo procedimento de coleta de dados, utilizado para ONG's de maior porte, sediadas em diversos e distantes locais, foi o levantamento de dados via internet.

No primeiro caso, das ONG's sediadas na região de Botucatu, optei por realizar entrevistas do tipo semi-estruturada, ou seja, sem um roteiro fechado, mas sim, um roteiro que contém poucas questões e se adapta às respostas. As entidades cujos membros foram entrevistados são: ONG Giramundo Mutuando, ONG Semente Alada e ONG S.O.S. Cuesta.

As ONG's WWF-Brasil, o Instituto ECOAR para a Cidadania e a Fundação Gaia, tiveram seus dados coletados via Internet, em sites das próprias instituições. Os sites são, respectivamente: www.wwf.org.br; www.ecoar.org.br; www.fgaia.org.br. Estas ONG's foram escolhidas aleatoriamente, sendo que o único critério pré estabelecido foi que estivessem disponíveis nos sites das instituições todas as informações necessárias para o desenvolvimento desta pesquisa.

Somando todas as folhas com os dados transcritos, tanto das entrevistas realizadas pessoalmente, como das informações obtidas via internet, obtive um total de 45 folhas de dados.

Resultados e Discussão

No tratamento dos dados tentei identificar, a partir dos dados sobre as atividades desenvolvidas pelas ONG's e/ou a partir de dados sobre os objetivos destas ONG's, quais são as concepções que fundamentam as práticas de educação ambiental destas organizações, baseando-me em um texto de Tozoni-Reis (2002) sobre a educação ambiental e suas tendências teóricas. Neste texto a autora identifica três tendências: tendência racional, em que há uma valorização do conhecimento científico e uma negação do caráter ideológico da ciência; tendência natural, que venera a natureza e considera a crise ambiental como uma “vingança” da natureza; e tendência histórica, que considera a perspectiva histórica para a compreensão tanto da crise ambiental quanto de sua superação, além de considerar o caráter ideológico da ciência.

Considerando um dos objetivos da ONG Giramundo Mutuando segundo um de seus fundadores, “construir uma sociedade mais justa”, podemos considerar nesta ONG uma tendência predominantemente histórica. Ao criticar a sociedade atual, o interlocutor reconhece que estamos nessa situação devido ao modelo histórico de desenvolvimento escolhido pelos homens, mas que é possível fazer uma história diferente.

A ONG Semente Alada apresenta como principal objetivo “a valorização do homem do campo”, em que podemos perceber um enfoque transformador, colocando a questão ambiental em um contexto histórico, que é uma abordagem típica da tendência histórica.

Já a ONG S.O.S. Cuesta desenvolve atividades de plantio de mudas com crianças de escolas públicas e privadas. No local do plantio as crianças recebem informações sobre o desenvolvimento das plantas e sobre a degradação ambiental que este rio vem sofrendo ao longo dos anos. Podemos observar uma super valorização da transmissão/aquisição de conhecimentos, deixando transparecer a idéia de que para salvar o mundo ou, neste caso, um rio da degradação ambiental, basta apenas fornecer informações à população. Esta abordagem é típica da tendência racional.

O projeto de educação ambiental da “Programa Educ-Ação Ambiental” do Instituto Ecoar, segundo a sua própria descrição, baseia-se em um tripé, sendo o primeiro: “pesquisa-ação participativa pelas próprias comunidades (e escolas da região) para que possam reconhecer-se em sua referência com o meio ambiente, memória e qualidade de vida, bem como criar propostas de atuação na melhoria das suas condições sócio-ambientais”. Percebemos nesta colocação a identificação do problema ambiental vinculado à história social da comunidade e, para melhoria das condições ambientais, é feito um trabalho de resgate dos valores das pessoas envolvidas. Estes são aspectos que mostram uma forma de compreender a educação ambiental predominantemente histórica.

Já nas atividades da ONG WWF – Brasil, podemos observar uma predominância da tendência histórica. O Projeto “Escolas Pantaneiras”, por exemplo, desenvolve núcleos escolares rurais no município de Aquidauana – MS para, além de dar oportunidade de escolarização para centenas de pessoas, fortalecer o conhecimento sobre o ambiente pantaneiro, valorizando a história e a cultura locais. Com a escolarização para as pessoas da região e o fortalecimento dos valores locais, há uma tentativa de transformação social neste Projeto, o que indica um reconhecimento de que é o próprio homem quem faz a sua história e, portanto, pode fazê-la de forma diferente do que está sendo feita.

No site da ONG Fundação Gaia uma parte da descrição do Projeto “Visitações ao Rincão” é assim: “Exemplificamos neste local (na pedreira e área de mata) o papel do ser humano na teia da vida, através do convívio harmônico com o ambiente do qual faz parte, por meio de práticas como a produção ecológica de alimentos, o destino adequado de resíduos sólidos e líquidos, o uso de formas alternativas de energia”. Aqui percebemos uma super valorização da necessidade de desenvolver tecnologias, a partir da ciência, para a utilização racional dos recursos, como uma forma de adaptação à natureza. Fica subentendido que a degradação ambiental só chegou a este ponto porque a ciência ainda não tinha descoberto como utilizar os recursos naturais, mas não vemos considerado o aspecto histórico da relação homem-natureza. Por isso, podemos perceber um predomínio da tendência racional nas atividades da ONG Fundação Gaia.

Considerações finais

Pela análise dos dados, pude observar um predomínio de ONG’s que abordam a temática ambiental considerando o seu fator histórico. O predomínio da tendência histórica entre as ONG’s deve-se à transformação que vem ocorrendo, entre os estudiosos, na forma de pensar a questão ambientalista e a educação ambiental. O que antes era visto como a-histórico, pragmático e imediatista, agora começa a perder espaço para uma visão de totalidade, em que a questão ambiental é tratada considerando-se o seu caráter social e político. Esta transformação na forma de pensar a questão ambientalista e a educação ambiental também atinge as ONG’s: as organizações não governamentais que existem a mais tempo passam a reformular as suas concepções e as novas ONG’s já surgem com este tipo de concepção.

Também foi possível observar que, entre as ONG's de menor porte, há o predomínio do trabalho voluntário e uma atmosfera de insegurança quanto à finalização dos projetos iniciados, tendo como principal recurso o ideal dos fundadores destas ONG's e uma grande carência de recursos concretos, o que deixa transparecer uma certa ingenuidade por parte destes fundadores. Isto se deve, segundo Montenegro (1994), à flexibilidade destas organizações, característica que pode ter duas faces: ausência de burocracia, que é uma vantagem das Ong's quando comparadas como Estado; e informalidade nas relações de trabalho, tendo a atividade voluntária (sem remuneração) ou semivoluntária (remuneração baixo do mercado) convivendo com vínculos empregatícios formais. Ainda segundo esta autora, esta flexibilidade garante o barateamento de custos dos projetos destas ONG's, o que também facilita o financiamento destas organizações.

Por outro lado, temos o exemplo da Fundação Gaia que, na tentativa de superar o voluntariado e de se auto-sustentar, vende os seus projetos de EA. Esta prática descaracteriza a entidade como ONG, definida em geral, como uma entidade que desenvolve ações humanitárias e não-comerciais. Em suas ações a Gaia não contribui para o processo de democratização da sociedade, um dos objetivos da educação ambiental, pois desenvolve a educação ambiental de forma elitista, atingindo apenas uma pequena parcela da população: a que pode pagar por seus caros serviços. Acredito que esta ONG se aproxime do grupo do "capitalismo verde", definido por Waldman (1992), pois assumir esta postura, não questiona as relações homem-natureza e homem-homem atuais, apenas tenta se adaptar ao sistema vigente.

A meu ver, as Organizações Não Governamentais devem ser ainda muito estudadas, já que a importância destas organizações, principalmente em países de terceiro mundo, tem aumentado muito, pois elas estão assumindo, juntamente com outras instituições, os trabalhos no campo do social. Isto se deve, principalmente, à política neoliberal adotada no mundo globalizado, que tira das mãos do Estado a responsabilidade pelo bem estar social.

Bibliografia

AB´SABER, A.N. (Re)conceituando educação ambiental. In: MAGALHÃES, L.E. *A questão ambiental*. São Paulo: Terra Graph, 1994.

GOHN, M. G. *Movimentos sociais e educação*. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 5).

GOHN, M. G. *Os sem-terra, ONGs e cidadania*. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.

MONTENEGRO, T. *O que é ONG*. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos; 24).

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações*. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 1994.

TOZONI-REIS, M.F.C. *Princípios Metodológicos*. Curso à distância de Educação Ambiental: princípios e práticas. Departamento de Educação, UNESP. 2002. Apostila.

WADMAN, M. *Ecologia e lutas sociais no Brasil*. São Paulo: Contexto, 1992.